

CDP DE TANGARÁ DA SERRA

REENDUCANDO DIVIDIA CELA COM OUTRAS 13 PESSOAS E TODAS SÃO SUSPEITAS DE HOMICÍDIO, AFIRMA DELEGADO

ADILSON MUNIZ estava preso desde dezembro passado por porte ilegal de arma de fogo

REDAÇÃO DS

Um reeducando do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Tangará da Serra, identificado como Adilson Muniz, de 36 anos, foi encontrado morto em sua cela na última terça-feira, 3 de junho, por volta das 6h20. Dilsinho, como era conhecido, ficava junto com outras 13 pessoas.

Conforme informações do boletim de ocorrência, inicialmente os agentes foram acionados por outros reeducandos, que informaram que Adilson havia cometido suicídio. Ele foi encontrado no fundo da cela, pendurado próximo ao banheiro.

Equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) e Instituto Médico Legal (IML), além da Polícia Judiciária Civil, estiveram no local



FOTO: DIVULGAÇÃO

DELEGADO IGOR SASAKI

para os procedimentos necessários.

No entanto, durante perícia, foram encontrados indícios de que a vítima teve suas mãos amarradas e tinha lesões pelo corpo. “A gente percebeu várias

lesões que não tinham ligação nenhuma com o suicídio, porque essa vítima foi amarrada antes de ser colocada numa suposta posição de suicídio”, informou à imprensa, nesta quarta-feira, 4, o delegado

Igor Sasaki.

“Estou em contato direto com o legista, desde ontem [terça], falando diretamente sobre esse caso, e ele já mostrou também algumas circunstâncias que não indicam um sui-

cídio, mas sim um homicídio que aconteceu dentro dessa cela na cadeia pública”, afirma, ao destacar que a vítima dividia a cela com outros 13 reeducandos, sendo que todos são suspeitos desse crime.

“Há sinais de que essa pessoa foi submetida a uma força física muito maior do que a dela, provavelmente não só uma pessoa. Ela tem lesões por todo o corpo, indicando que, de fato, aconteceu ali um homicídio, e simularam, com o intuito de atrapalhar as investigações, de tentar confundir as investigações, um suposto suicídio. A Polícia Civil tem as formas de investigar, a gente já deu início aos trabalhos, é prioridade absoluta das nossas equipes. Estamos todos empenhados e esperamos o mais breve possível dar uma resposta”.

Adilson Muniz estava preso desde dezembro passado por porte ilegal de arma de fogo.

RESPOSTA

Polícia Civil realiza apreensões relacionadas a duplo homicídio na rodoviária de Barra do Bugres

FORAM APREENDIDOS uma pistola calibre .40, munições e uma réplica de fuzil

REDAÇÃO DS

A Polícia Civil de Barra do Bugres realizou na tarde da última terça-feira, 3, novas apreensões no decorrer das investigações do duplo homicídio ocorrido no dia 14 de maio, na rodoviária da cidade.

“Nós tivemos uma sequência de quatro ataques, o primeiro na bicicletaria, o segundo no dia 13, próximo à bicicletaria no bairro Maracanã, e quarta-feira na rodoviária, e mais uma tentativa de homicídio na quinta-feira. Quase todos esses delitos, somente o do dia 13 ainda não temos a autoria apurada,

“**NÓS TIVEMOS UMA SEQUÊNCIA DE QUATRO ATAQUES**”

mas o restante dos homicídios ocorridos nessa semana, que foi bastante trágica, que causou bastante comoção aqui na cidade de Bar-



FOTO: DIVULGAÇÃO

ra do Bugres, quase todos a Polícia Civil já tem a autoria apurada”, afirma o delegado Fernando Filiu Albuquerque Marques.

Durante a ação, foram

apreendidos uma pistola calibre .40, dois carregadores, 80 munições, uma réplica de fuzil e o capacete utilizado no crime. Em outro alvo, os policiais também localiza-

ram uma motocicleta com registro de roubo. “No desfecho dessas apurações, agora dia 30 de maio, a Polícia Civil conseguiu aprender a moto utilizada no homicídio da rodoviária, e ontem [terça-feira] nós conseguimos aprender apetrechos utilizados no crime, assim como uma pistola .40 e mais 85 munições .40, em uma ação coordenada pela Polícia Civil, em dois endereços”.

“Conseguimos mais uma solução dos homicídios que ocorreram nessa semana do dia 12 ao dia 15 de maio de 2025, dando uma satisfação à sociedade sobre as soluções desses crimes”, finaliza o delegado, ao garantir que as investigações seguirão.